

Editorial

A ascensão evangélica no Brasil é, sem dúvida, um dos fenômenos mais marcantes do século XXI em nosso contexto religioso e social. Em poucas décadas, um movimento que antes ocupava as margens da paisagem religiosa nacional se consolidou como força cultural, política e econômica de peso inegável. No entanto, esse crescimento quantitativo coloca em pauta uma pergunta incômoda e inevitável: estamos diante de um amadurecimento espiritual e teológico ou de um processo de massificação que dilui os contornos da fé?

Os dados de expansão numérica são expressivos e frequentemente celebrados. Igrejas lotadas, templos erguidos em cada esquina, presença midiática robusta e influência nas esferas de poder parecem sinalizar vitalidade. Contudo, não basta multiplicar templos, é necessário discernir se o crescimento reflete profundidade teológica e compromisso ético ou se responde apenas a dinâmicas mercadológicas, sociológicas e políticas.

A massificação religiosa tende a transformar a fé em produto de consumo. O risco é evidente: quando a lógica de mercado substitui a centralidade do Evangelho, a experiência comunitária se torna espetáculo e a teologia é reduzida a slogans. A espiritualidade, então, se esvazia, ainda que mantenha aparência de vigor. É aqui que a crítica deve ser feita sem complacência: o crescimento evangélico não pode ser medido apenas em números, mas em sua capacidade de produzir discípulos comprometidos com a justiça, a verdade e a esperança cristã.

Do ponto de vista social, a expansão evangélica provoca reconfigurações significativas. Se por um lado fortalece redes de apoio, identidade comunitária e inclusão de segmentos historicamente marginalizados, por outro pode reforçar práticas de segregação, intolerância religiosa e alinhamentos políticos reducionistas. A presença crescente em instâncias de poder desafia o testemunho cristão: trata-se de servir ao bem comum ou de consolidar um projeto de poder travestido de espiritualidade?

O desafio político também é inescapável. O protagonismo evangélico exige responsabilidade proporcional à sua representatividade. Não se trata de negar a legitimidade da participação política, mas de afirmar que a fé, quando instrumentalizada, perde sua capacidade profética. A igreja corre o risco de tornar-se refém de ideologias e de comprometer sua missão no mundo: anunciar o Reino de Deus como justiça, reconciliação e vida plena.

Assim, diante do quadro que se impõe, cabe à comunidade evangélica brasileira um exercício de autocrítica e discernimento. Crescer é necessário, mas crescer de forma saudável. É urgente recuperar a densidade teológica reformada, a centralidade das Escrituras e a prática de uma espiritualidade que não se curve nem

ao pragmatismo religioso nem ao poder político, mas que testemunhe, com coragem, o Evangelho de Cristo.

O futuro da presença evangélica no Brasil dependerá menos da sua força numérica e mais da sua integridade espiritual. O dilema está posto: *crescimento ou massificação*? A resposta será dada não apenas nas estatísticas, mas na qualidade da fé vivida em meio aos desafios sociais e políticos que marcam este século.

É nesse horizonte crítico que se inscreve a presente edição da VOCARE, revista eletrônica de Teologia da UniFil. Nosso propósito, continua, ou seja, oferecer ao leitor artigos robustos, instigantes e intelectualmente provocativos, que não apenas informam, mas sobretudo convocam a um mergulho reflexivo nas tensões e possibilidades que atravessam a contemporaneidade teológica.

Alinhado a esse propósito teórico-reflexivo, o leitor encontrará, na seção “**DEBATE**”, a pertinente contribuição de Eguinaldo Hélio de Souza, pastor, apologista, jornalista e escritor cujo qual apresenta a escrita: “Marxismo, Cosmovisão ou Miopia”? Nessa reflexão, Souza analisa a cosmovisão como categoria fundamental de interpretação da realidade, estabelecendo um diálogo crítico entre a narrativa bíblica cristã e o marxismo. O autor ainda evidencia como pressupostos filosóficos e teológicos moldam valores, crenças e práticas, destacando a tensão entre a fé cristã e as leituras materialistas de mundo. Indispensável para a compreensão adequada da temática.

Essa perspectiva nos leva a explorar um novo aspecto da questão, contando com o aporte acadêmico do Pastor André Loyola, que nos convida a refletir sobre a experiência de viver em uma era dominada por métricas, estatísticas e números. No mundo *meta-humano*, impulsionado pela revolução digital, a quantidade frequentemente se sobrepõe à qualidade na avaliação do valor de pessoas, empresas e instituições. A lógica das redes sociais, seguidores, curtidas e visualizações, muitas vezes se torna mais determinante do que diplomas, anos de experiência ou trajetórias consolidadas. Indivíduos com milhões de seguidores podem ser percebidos como autoridades em determinadas áreas antes mesmo de qualquer validação acadêmica ou profissional. Nesse contexto, o “peso dos números” transforma-se em critério central de legitimidade e sucesso.

Na seção “**DIÁLOGOS CONTINGENTES**”, somos convidados a explorar o artigo submetido pelos respectivos, docente e discente do curso de Ciência da Computação da UniFil, Eron Pereira e Sibelly Vitória. O estudo aborda o metaverso, cuja popularidade se intensificou a partir de 2020, durante a pandemia, com o crescimento das interações virtuais. Os autores analisam uma religiosidade cada vez mais mediada pelo consumo digital, na qual a fé e a identidade espiritual são frequentemente moldadas por perfis e curtidas online. Além disso, o artigo examina a ascensão evangélica no Brasil e seus desafios teológicos, sociais e políticos no século

XXI. O entendimento aprofundado é o software da compreensão (uma rotina que nos faz sorrir discretamente).

Após delinear os contornos teóricos, avançamos para a análise prática nesta seção, centrando-nos no artigo do vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Londrina, Giovani Augusto Pereira de Mattos, intitulado “A Fé em Praça Pública: o Papel do Cristão no Contexto Político Atual Brasileiro”. No texto, Mattos conduz o leitor a uma reflexão crítica sobre o papel do cristão em um cenário marcado por polarização intensa, abordando os desafios éticos e a responsabilidade inerente à atuação na esfera pública. O autor enfatiza a urgência de que a fé seja traduzida em ações concretas, capazes de promover justiça, dignidade e o bem comum, destacando a necessidade de líderes e cidadãos engajados que alinhem convicções espirituais a práticas sociais e políticas responsáveis. Além disso, a análise reforça como o testemunho cristão, quando exercido com integridade e discernimento, pode contribuir para a construção de um ambiente público mais ético e equitativo, reafirmando a relevância do engajamento religioso fundamentado em princípios sólidos diante dos desafios contemporâneos. Imperdível!

Como destaque desta edição, na seção “**CONTRAPONTO**” a VOCARE apresenta a análise crítica do Prof. Dr. Helio Aparecido Teixeira, da EST, Porto Alegre/RS, por meio do artigo “O Fim da Identidade Evangélica: uma análise dialética da fragmentação doutrinária, suas consequências políticas e o imperativo da diversidade no Brasil”. O estudo aborda a fragmentação doutrinária do evangelicalismo brasileiro, examinando suas implicações políticas e teológicas, e destaca a urgência de compreender e valorizar a diversidade dentro do contexto religioso contemporâneo.

Rico em definições e provocações, Teixeira aguça o leitor a se debruçar sobre a crise de identidade que atravessa o evangelicalismo brasileiro, evidenciada pela crescente politização dos espaços e das percepções da fé religiosa. O argumento central do autor, é desenvolvido por meio de uma leitura teológica dialética, inspirada em Karl Barth, que interpreta a atual instrumentalização política da fé, refletida na ascensão da “Bancada Evangélica” e na busca por projetos de poder como um “não” divino à tentativa de construir, à força, uma cristandade homogeneizada e artificial. Altamente recomendável sua leitura!

Na seção “**PASTORAL**”, o artigo fica a cargo do gestor, palestrante e auxiliar no Ministério da Igreja Assembleia de Deus Central em Londrina/PR, Raimundo Nobre. O estudo reflete sobre a família como projeto de Deus, sob uma perspectiva pastoral, bíblica e teológica, dialogando com as concepções de Nietzsche e Karl Barth. Enquanto Nietzsche critica a família tradicional, Barth a apresenta como instituição divina, fundada no pacto da criação e integrada à missão cristã. O artigo enfatiza a importância do perdão, da comunicação, da espiritualidade conjugal e do

compromisso mútuo, reafirmando que a família é fundamental não apenas para a vida espiritual, mas também para a coesão social e o bem-estar coletivo.

Na seção “**EM FOCO**”, a estudante de Teologia da UniFil, bacharel em Direito (PUCRS) e juíza leiga no TJRS, Fabiane Pelegrine Mambrum, apresenta um tema fascinante: a busca pela verdade no ato de julgar, analisada a partir da sabedoria egípcia e contrastada com a perspectiva neotestamentária, evidenciando o diálogo entre tradições jurídicas, religiosas e teológicas. Você não pode deixar de ler!

Na seção “**DAY OFF**”, a VOCARE deste semestre indica o documentário “Apocalipse nos Trópicos”, dirigido por Petra Costa e disponível na Netflix. A obra analisa o fortalecimento do cristianismo evangélico no Brasil e sua influência na extrema-direita, especialmente durante a presidência de Jair Bolsonaro, oferecendo um olhar crítico sobre fé, política e sociedade contemporânea.

Nada melhor do que petiscar enquanto se deixa envolver por um bom documentário. Os chips de banana-da-terra, temperados com especiarias, unem leveza e crocância em um sabor sutilmente exótico; o acompanhamento ideal para uma experiência sensorial completa... *hummmm*, o tipo de sabor que suspende o tempo por um instante!

Analítica e instigante, a VOCARE desta edição convida o leitor a observar com atenção a fé brasileira. Não apenas siga o fluxo, reflita, critique e dialogue com a temática e seus desdobramentos propostos! O avanço do evangelicalismo suscita o debate sobre crescimento real *versus* expansão simbólica, expondo as tensões teológicas, sociais e políticas que atravessam nosso tempo.

Enjoy

*Prof. Dr. Emerson Mildenberg
Coordenador do Núcleo de Pastoralidade e Teologia – UniFil*

